

AUTORIDADE FEDERAL GOVERNO CRIA MINISTÉRIO NO RS E NOMEIA PAULO PIMENTA



SÉRGIO ROZO E BERNARDO LIMA publicaram no Rio Grande do Sul

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai instituir uma autoridade federal para a reconstrução do Rio Grande do Sul. O escolhido para assumir o cargo foi o gúcho Paulo Pimenta (PT), atual ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom).

Por meio de medida provisória, será criado o Ministério Extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul. No cargo temporário, portanto, Pimenta manterá o status de ministro. A expectativa é de que a autoridade exista por um período entre quatro e seis meses. Quem assume de forma interina a Secom é o jornalista Laércio Portela.

Lula se reuniu ontem com ministros para discutir medidas de apoio ao estado devastado pelas enchentes. Estava previsto o anúncio de novas ações, mas o evento foi adiado para hoje, a fim de que representantes dos demais Poderes da República também participem do momento.

Entre as ações, o governo deve anunciar apoio financeiro às famílias afetadas pela catástrofe, como disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na segunda-feira. Na semana passada, Haddad afirmou que o governo estudava um benefício semelhante ao auxílio emergencial, que foi concedido durante a pandemia.

DECRETO LEGISLATIVO

Também na segunda, a Fazenda suspendeu por três anos a dívida do estado com a União, e os R\$ 11 bilhões que seriam pagos vão ser usados na reconstrução das cidades. Também serão deixados de cobrar os juros da dívida no



Anúncio: O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao lado de Paulo Pimenta em visita ao Rio Grande do Sul; ministro assume novo cargo voltado ao estado

Banco dos Brics destina R\$ 5,75 bi em crédito ao Sul

A ex-presidente Dilma Rousseff afirmou ontem que o Banco dos Brics, presidido por ela, vai destinar US\$ 1,15 bilhão (R\$ 5,75 bilhões) para o financiamento de obras de reconstrução do Rio Grande do Sul.

"(O objetivo é) reconstruir infraestrutura urbana e rurais munici-

pios atingidos pelas fortes enchentes ocorridas desde o final de abril e ajudar na retomada da vida gaúcha" escreveu a ex-presidente.

Dilma afirmou que o valor foi acertado após ela conversar com o presidente Lula e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

Segundo a presidente do banco, os valores serão transferidos diretamente para o estado e outras

instituições financeiras parceiras, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

Metade do valor vai ser transferido para o BNDES para financiar pequenas e médias empresas, além de obras para proteção ambiental, infraestrutura, água e tratamento de esgoto, e prevenção de

desastres na região.

Dilma ressaltou ainda que a gestão dos recursos é flexível, e que a destinação da verba pode ser redirecionada de acordo com as urgências, prioridades e necessidades do Sul.

"Tenho certeza que pela força do povo gaúcho, solidariedade do povo brasileiro e da comunidade internacional, essas crises serão superadas", concluiu.

O texto coloca o Rio Grande do Sul em estado de calamidade pública até 30 de junho de 2026. A medida é decretada em casos de situação anormal com alta gravidade, quando a capacidade do poder público de agir fica seriamente comprometida. As autoridades ficam momentaneamente autorizadas a adotar ações extraordinárias.

A medida recebeu 53 votos a favor e uma abstenção na sessão realizada por videoconferência. Além da isenção das metas fiscais, os deputados aprovaram outras duas medidas, como a que autoriza sessões legislativas de forma virtual ou híbrida. A segunda permite suspender, interromper ou prorrogar prazos de validade de certidões e concursos em caso de estado de calamidade pública.

Tragédia muda forma de planejar obra, dizem autoridades

Em evento do Lide, em Nova York, congressistas e executivos defendem que prevenção deve ser foco de políticas públicas

FLÁVIA BARBOSA
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

A catástrofe climática que devastou áreas inteiras do Rio Grande do Sul deveria ser um marco de transformação da maneira como o Brasil faz planejamento público, de obras de infraestrutura à urbanização. Congressistas, autoridades e executivos, reunidos no Lide Investment Forum, em Nova York, convergiram à ideia de que é urgente que as políticas públicas incorporem definitivamente a prevenção como âncora do atendimento às necessidades da sociedade brasileira.

— É chegada a hora de enfrentarmos com a devida seriedade o tema da prevenção. Precisamos agir não só

agora (em assistência ao Rio Grande do Sul), mas planejar para enfrentarmos os desafios que virão, porque cada vez mais virão. Estamos vivendo o RS, mas tivemos eventos no Rio, na Bahia, no Espírito Santo — afirmou o deputado federal Agnaldo Ribeiro (PP-BR).

O ex-presidente Michel Temer afirmou que o país precisa evoluir para um sistema coordenado entre governos federal e regionais, capaz de tecnicamente avaliar os dados para estimar as possibilidades de ocorrência de eventos extremos em todas as regiões, especialmente em cada um dos 5.568 municípios.

— Toda vez que tem uma tragédia, os governos vêm aportar recursos, a socieda-

de também. Mas há de haver uma organização nacional, organizações estaduais, e daí daí organizações municipais, que sejam compostas por técnicos especializados que levantem as possibilidades de eventos climáticos para que se passe a fazer prevenção, pois os eventos climáticos se repetem de tempos em tempos — recomendou o ex-presidente.

EXPERIÊNCIAS ENSINAM

Ribeiro lembrou que o Brasil pode aprender com experiências internacionais no planejamento de futuras obras, especialmente de infraestrutura básica e urbana, como pontes e escolas.

— A construção civil nos EUA já prevê furacões e outros

fenômenos naturais. Os prédios ficam de pé, aguentam. Observar isso é fundamental, porque temos 86% da população nas cidades. Precisamos espalhar este olhar para moradas, mobilidade.

O relator da Reforma Tributária, advogado que a regulamentação amplie a base de arrecadação, para que haja mais recursos em caixa para investimentos.

Presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), o ex-ministro Dyoego Oliveira relatou que o setor atesta aumento da frequência e da gravidade das intempéries climáticas, não apenas por chuvas torrenciais quanto por secas severas.

Para ele, é fundamental que este cenário seja incorporado

como novo normal e leve "a uma reflexão profunda sobre como a sociedade brasileira vai se organizar".

Nos últimos 30 anos, mais de 90% dos municípios brasileiros foram afetados por eventos climáticos, segundo o ex-ministro.

— É preciso organizar soluções. Será preciso fazer obras públicas de outra maneira. E, na urbanização, serão necessárias medidas para proteger populações mais vulneráveis. Vivemos grande crescimento do risco, então também é preciso elevar a proteção e a resiliência da infraestrutura e reduzir impacto sobre as vítimas e ajudá-las melhor.

Para o presidente da CNSeg, é preciso pensar em modelos de seguros para grandes

e essenciais infraestruturas, bem como em seguros para catástrofe. Oliveira relatou que Fukushima, no Japão, em dois anos concluiu sua reconstrução, entre outros motivos pelo fato de a infraestrutura estar ressegurada. Mas destaca: não é possível apenas cobrar do setor público, empresas e empreendedores também devem se debruçar sobre soluções.

Temer acrescentou a dimensão política da empreitada. Abordando a dinâmica da democracia, o ex-presidente afirmou que a oposição é essencial ao ato de governar, pela contribuição ao debate em torno das políticas em formulação e implementação pelo Executivo eleito.

— Mas nos últimos tempos estamos com a ideia de que a oposição vem para destruir. Que a solidariedade (demonstrada em relação ao Rio Grande do Sul) se espalhe por todo o nosso sistema político-partidário — afirmou Temer.

COMO DOAR ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS

Para doações em dinheiro, órgãos oficiais e entidades civis oferecem canais para transformar os recursos em ações de assistência. Veja alguns:

> **Governo do RS. Doações nacionais:** Chave Pix: 92.958.800/0001-38 (CNPJ). Nome: SOS Rio Grande do Sul / Banco: Branstul.

> **Prefeitura de Porto Alegre. Doações nacionais:** 92963560000160 (CNPJ). Nome: PMPA / Banco: Caixa Econômica Federal. **Doações internacionais (conta-corrente):** Itan: BR480036 0305 0282 2000 0713 3601.

Nome/Razão Social: Município do Porto Alegre. CNPJ/CNPJ: 92.963.560/0001-60. Conta: 2822 0006 000000071336-1. Código Swift: CEXBRS33.

> **Comunidades. Doações para ações de reconstrução:** CNPJ 03.963.242/0001-30. Banco do Brasil S/A. Agência 1195-A. Conta Corrente 500.650-7. Informações: reestruturacao@comunidades.org.br.

> **Associação do Ministério Público do RS.** Chave Pix: 02027595/0001-57 (CNPJ). Banco: Sicredi.

Para doações de alimentos da cesta



Desabrigados. Doações em abrigo montado pela prefeitura de Porto Alegre

básica não perecíveis, produtos de higiene pessoal, material de limpeza, itens de cama, mesa e banho e ração para animais de estimação.

> **Correios.** A empresa recebe doações em suas agências localizadas em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, Per-

nambuco, Distrito Federal e Rio de Janeiro. Não há custo aos doadores.

> **Portos de arrecadação em São Paulo.** Materiais doados devem ser entregues no depósito do Fundo Social e Defesa Civil em São Paulo, na Avenida Marechal Mariz Guedes, 301, em Jaguaré, na capital, das 8h às 17h. Local: AFAB recebe material na Avenida Monteiro Lobato, 6365, em Guarulhos, ou ao Portão G3 de acesso ao Aeroporto, das 8h às 18h.

> **Portos de arrecadação no Rio de Janeiro.** A sede nacional da Ação da Cidadania, na Gamboa, Zona Portuária do Rio, recebe doações como alimentos, água mineral,

ração para animais, itens de higiene pessoal e roupas na Rua da Gamboa, 246, das 8h às 17h. A sede da Cuta (Central Única das Favelas) recebe material na Rua Francisco Batta, 1, em Madureira, das 9h às 19h. A Rodoviária do Rio recebe doações nos principais acessos do terminal da capital, na Rodoviária Roberto Silveira, em Nilópolis, e na Rodoviária de Angra dos Reis, disponíveis 24 horas por dia.

> **APONTE O CELULAR E SAIBA DIFERENTES MANEIRAS DE DOAR E AJUDAR AS VÍTIMAS**

